



FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO

FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

AGOSTO 2007

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA INSTITUIÇÃO	6
2. MISSÃO, VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS	9
3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PPI	11
3.1. CONCEPÇÃO DE MUNDO, SOCIEDADE E HOMEM-CIDADÃO	11
3.2. PERFIL GERAL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO.....	12
3.3. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E DIMENSÃO METODOLÓGICA.....	13
3.4. RELAÇÕES E INTEGRAÇÃO ENTRE OS ATORES INSTITUCIONAIS E COM A COMUNIDADE	21
4. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	24
5. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	27
5.1. HABILIDADES GERAIS A SEREM DESENVOLVIDAS	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29

Apresentação

A Fundação Octacílio Gualberto (FOG) criou, em 1967, a Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP), fruto de uma demanda e de um projeto compartilhado por alguns professores. Ao longo de 40 anos, esse projeto pedagógico foi se aprimorando e se consolidando com base nas reflexões e experiências dos próprios coordenadores e colaboradores. Considerando a responsabilidade da formação do profissional de saúde, a instituição entende que esta reflexão é uma constante. Contudo, faz-se necessário formalizar, de tempos em tempos, as perspectivas norteadoras da práxis educativa.

A direção, os coordenadores e alguns professores do curso de Medicina já vinham participando de debates sobre as tendências de mudança nas escolas médicas junto a entidades representativas do meio acadêmico. Aliado a isso, a constituição da FASE (integrante da FOG), em 1998, também contribuiu para as tentativas de alinhamento das práticas educacionais vigentes, na FASE e na FMP. Assim, aproveitando a aproximação do processo de avaliação institucional externa, decidiu-se formalizar o PPI (Projeto Político Institucional) da FMP/ FASE.

Outro fator que colabora para a elaboração do PPI nesse momento é o desejo de explicitar a identidade da instituição para que seus integrantes possam fortalecê-la cada vez mais e contribuir efetivamente para o objetivo de expansão rumo à constituição de um centro universitário.

Aos aspectos anteriormente mencionados, unem-se a indicação da nova Lei de Diretrizes Básicas (LDB) de que a Instituição de Ensino deve definir sua própria proposta pedagógica e aprová-la internamente.

Para auxiliar na elaboração do PPI foi contratada uma consultoria educacional. Pelas restrições de tempo, optou-se por iniciar o trabalho por meio de uma análise crítica dos documentos existentes, que incluiu os projetos pedagógicos dos cursos, informações sobre atividades complementares, sobre avaliações realizadas e regimento. Um extenso questionário foi respondido por representantes da mantenedora, professores e funcionários e por todos os diri-

gentes e coordenadores da FMP e da FASE. Com base nesse levantamento, foi elaborada uma síntese dos pensamentos dos integrantes do grupo acerca dos principais aspectos constitutivos de um PPI. Foi realizado ainda um encontro no qual se objetivou consolidar as primeiras idéias centrais sobre o mundo do trabalho, as estratégias, práticas e cenários pedagógicos, além das relações dos atores institucionais entre si e com a comunidade.

A compilação, análise e reelaboração de todos os dados reunidos nas etapas anteriores levaram à apresentação de uma versão preliminar do PPI aos integrantes do grupo. Essa versão passou por mais uma rodada de refinamento e ajustes e, com base nas observações feitas e em debates presenciais realizados com todos os membros do grupo, foi elaborado o PPI-base. Esta metodologia expressou a intenção de se criar coletivamente um documento que representasse o compromisso e o envolvimento de todos (FASE/FMP) na sua execução.

Está previsto que este documento passe por outras reelaborações, à medida que for mais amplamente debatido com professores, estudantes, funcionários e representantes da comunidade.

A instituição entende que as bases do PPI representam a expressão do grupo e vão ao encontro da perspectiva desejada pelos seus representantes. Ao mesmo tempo, a FASE/FMP tem consciência de que esse projeto deve passar por avaliações contínuas para garantir a sua atualidade e a responsabilidade da instituição para com a sociedade.

O presente documento evidencia a visão que os integrantes da FASE/FMP têm do mundo, da sociedade e do homem-cidadão, relacionando essa visão com a concepção de educação e de metodologias pedagógicas. O objetivo é estabelecer os princípios norteadores a serem adotados por todos os atores institucionais responsáveis pela formação dos estudantes da FASE/FMP. A história e os novos desafios institucionais se fizeram presentes na delimitação do perfil do profissional a ser formado, dos objetivos educacionais e das habilidades a serem desenvolvidas. Além disso, essa etapa foi influenciada pela crença no processo ideal de interação e integração dos atores institucionais, entre si e com a comunidade.

Por representar um ideal a ser perseguido e construído, este documento implica em reflexões, ajustes e adequações da realidade atual ao futuro almejado. Assim, concluímos o documento com considerações a respeito de alguns pontos que merecem um olhar atencioso para que os sonhos passem do imaginário ao dia-a-dia da instituição.

1. Contextualização histórica da instituição

Em 1965, o Reitor Arthur de Sá Earp Neto, acompanhado por um grupo de médicos idealistas, instituiu a Fundação Octacílio Gualberto – pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com a finalidade de criar e manter a Faculdade de Medicina de Petrópolis. Em seus 40 anos de atividade contínua, a FMP tem diplomado médicos que se destacam por sua sólida formação, onde quer que exerçam suas atividades profissionais.

Em 1998, dando continuidade ao projeto de seu fundador, a Fundação criou a Faculdade Arthur Sá Earp Neto - FASE, prestando uma justa homenagem àquele que foi o criador dos cursos superiores em Petrópolis.

A FASE iniciou suas atividades com os seguintes cursos: Nutrição, Administração, com ênfases em Gestão de Sistemas de Informação, em Gestão da Saúde e em Marketing (ainda em implantação). A partir de 2001 passou a oferecer também o curso de Enfermagem nas modalidades Bacharelado e Licenciatura. Todos os cursos contam com corpo docente qualificado e com adequada infra-estrutura para o ensino das ciências básicas e profissionalizantes.

Faz parte da história e do presente da Fundação Octacílio Gualberto o esforço de disponibilizar recursos e condições para o desenvolvimento de um trabalho sério e de qualidade. Dessa forma, de acordo com a sua capacidade, procura prover a FMP e a FASE com as pessoas, as instalações, os materiais e os equipamentos mais adequados possíveis.

Podemos observar no projeto pedagógico de cada curso que um conjunto de fatores sociais foram decisivos, mantendo a tradição de seus fundadores que sempre estiveram atentos às necessidades sociais, buscando atendê-las no âmbito educacional.

De uma forma geral, os cursos têm sido bem avaliados pelo INEP/MEC, situando-se entre os melhores resultados do país.

Petrópolis, cidade sede da FASE/FMP, está localizada na região serrana do estado do Rio de Janeiro. No campo da educação, o município é privile-

giado, pois possui ampla rede de escolas públicas e privadas de tradição consagrada. Nos últimos anos, vem apresentando expansão de matrículas no ensino médio, gerando a demanda por maior oferta de vagas em alguns cursos de nível superior.

A rede de serviços na cidade – saúde, comércio, turismo, entre outros – vem se expandindo gradativamente, o que repercute na melhoria da qualidade de vida da cidade e contribui para a expansão da educação.

Além de oferecer ensino de graduação de excelência, a Fundação Octacílio Gualberto mantém programas de pós-graduação, como os Programas de Residência Médica e os cursos de Especialização em Nutrição Humana e em Educação em Saúde, dentre outros.

Entre as políticas da instituição está a de estabelecer convênios e parcerias com empresas e com os diversos setores produtivos do município, tanto para facilitar a operacionalização das atividades práticas de seus cursos e garantir sua qualidade como para contribuir com a comunidade.

Afirmando o seu compromisso com a comunidade, a Fundação Octacílio Gualberto implantou e garante o funcionamento de várias unidades de saúde, trazendo para si a responsabilidade pela oferta de diversos tipos de serviços complementares à rede pública. Dessa forma, proporciona diversidade de cenários para o ensino e a prática profissional. A parceria da FOG com o sistema público de saúde existe desde a fundação da FMP, bem antes de se tornar discussão obrigatória no âmbito das políticas públicas. As parcerias com o Sistema Único de Saúde (SUS) e com as instituições públicas e privadas estão cada vez mais consolidadas.

A contribuição da FASE/FMP para o desenvolvimento dos sistemas públicos de saúde e de educação se dá por meio de serviços gratuitos oferecidos à população, como o Ambulatório-Escola, os Postos de Saúde da Família e o Serviço de DIP (Doenças Infeciosas e Parasitárias).

Reforçando esse forte compromisso de responsabilidade assistencial que a Fundação sempre procurou manter, as Faculdades FASE e FMP vêm participando do planejamento das ações de saúde no Conselho Municipal de

Saúde e na co-gestão dos Serviços Públicos Municipais de Saúde das instituições onde atua: Hospital de Ensino Alcides Carneiro (certificado como Hospital de Ensino pelo MS/MEC em 2005); Hospital Municipal Nelson Sá Earp e unidades do Programa de Saúde da Família.

A mais recente conquista da FOG é o novo campus da FASE/FMP, inaugurado em agosto de 2006, numa área de 85.000m² no Centro Histórico de Petrópolis. Nele, todos os cursos ministrados foram instalados de forma integrada, funcional e confortável, com amplo espaço para a oferta de novos cursos.

Plenamente integrado à Mata Atlântica, o campus conta com as mais modernas e adequadas instalações físicas e recursos tecnológicos (auditórios, salas de aula, laboratórios, equipamentos e biblioteca) e inúmeros recursos didáticos (audiovisuais, peças de museu, coleção de slides, dentre outros).

Na nova sede, que futuramente contará com um Centro Poliesportivo, a Fundação poderá dar maior ênfase às atividades sociais, culturais e esportivas, pois o campus conta com Centro Cultural, teatro e espaço para exposições. A sociedade local e a própria comunidade acadêmica terão oportunidades de encontros para enriquecimento científico e sócio-cultural. O novo campus é um facilitador da unificação da FMP e da FASE, rumo à sua transformação em centro universitário.

A elaboração conjunta do PPI a ser adotado pela FASE/FMP é o marco da junção das Faculdades, reforçando sua vocação no ensino superior de privilegiar a área da saúde e as demais que lhe são afins.

2. Missão, visão e valores institucionais

- Missão:

Instituição vocacionada para as áreas da educação, saúde e pesquisa, a FMP/ FASE tem como missão buscar a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, visando à formação integral de profissionais qualificados ao pleno desempenho de suas funções, com forte perfil ético e humanístico e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática.

- Visão:

Ser um centro universitário reconhecido como instituição de excelência na formação científica, ética e humanística dos profissionais das áreas de seus cursos, com forte compromisso sócio-ambiental e comunitário.

- Valores:

Ética e Responsabilidade Social – O bem comum será o critério norteador das ações da FASE/FMP.

Respeito à Vida e à Pessoa – A pessoa será sempre valorizada e respeitada como indivíduo e cidadão.

Integração Acadêmica – A FASE/FMP buscará a articulação e a combinação das diferentes áreas e formas de conhecimento, mediante uma organização acadêmica flexível.

Compromisso Comunitário – A FASE/FMP buscará consolidar seu caráter comunitário mediante a manutenção permanente do compromisso com a comunidade em que está inserida.

Compromisso com o Meio Ambiente – A FASE/FMP deverá promover e participar de ações que contribuam para o desenvolvimento sustentável, com o objetivo precípua de preservação da vida.

Inovação – A busca pela inovação científica, tecnológica e cultural deverá nortear as ações da FASE/FMP.

Autonomia – A FASE/FMP preservará a necessária autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial para assegurar o cumprimento de sua missão.

Gestão Democrática – A FASE/FMP promoverá a convivência democrática buscando a participação da comunidade acadêmica nos processos de planejamento e gestão.

3. Princípios norteadores do PPI

3.1. *Concepção de mundo, sociedade e homem-cidadão*

O mundo e a sociedade em que vivemos estão passando por profundas mudanças, que trazem grandes questionamentos sobre concepção de homem, cidadania, convívio social e meio ambiente. O processo de transformação está em curso e temos de ser agentes cada vez mais conscientes do nosso papel na construção de uma sociedade melhor.

Considera-se que a Educação tem um papel primordial nesse processo de transformação. A formação deve conceber profissionais flexíveis, com múltiplas habilidades e competências, com forte ênfase na relação interpessoal, inseridos em sua realidade social e participantes interessados no desenvolvimento do saber e na busca pela atualização constante.

O espírito de competição deve evoluir para o de cooperação pelo ato de compartilhar. Compartilhar exige tolerar as diferenças e perceber o outro, possibilitando as transformações por meio do diálogo e da troca de informações.

A integração das instituições de ensino com a sociedade é cada vez mais premente. A busca por soluções para os problemas locais, estaduais e universais ultrapassa a fragmentação dos saberes e abre-se para a reflexão sobre a saúde de uma forma mais ampla.

Neste contexto, entende a FASE/FMP ser imprescindível sua firme entrada no debate sobre o avanço das ciências em geral e, particularmente, as da saúde, na busca por uma qualidade de vida e um exercício da cidadania mais adequados à preservação do mundo e da Humanidade.

As transformações sociais vêm estabelecendo novas relações de trabalho e exigindo uma nova concepção de profissional cada vez mais vinculada às necessidades do homem e de sua relação com o ambiente, sem restringir-se ao mero aporte de conteúdos sem articulação ou contextualização.

Na área de saúde, os movimentos de reformulação do ensino alinham-se com a preocupação de formar profissionais mais humanizados e com uma atuação baseada numa concepção de integralidade.

Expandir o espaço acadêmico de reflexão para fora do muro institucional possibilita a organização de debates sobre saúde, conscientizando a população e abrindo espaço para ponderação, diálogo e troca de conhecimentos.

Dessa forma, novos valores permitem a formação de profissionais com responsabilidade social e visão ampla do mundo, priorizando a postura ética a partir de um processo educacional com base na visão do humano como um ser biopsicosocial e ambiental.

A criação de laços institucionais profundos com a sociedade e com a comunidade abre espaço para a prática de um atendimento humanizado e acolhedor baseado numa visão integral do ser humano. Esses profissionais tornam-se abertos a ouvir as necessidades de seu interlocutor.

3.2. Perfil geral do profissional a ser formado

O profissional formado pela FASE/FMP deverá ser capaz de:

- relacionar-se com as pessoas de forma acolhedora, humanista e colaborativa, dentro dos princípios da ética, da universalidade e da equidade;
- ter visão integral do indivíduo e da situação com a perspectiva de promoção da saúde;
- desenvolver ações voltadas para os indivíduos, para as comunidades e para a sociedade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do homem;
- mostrar flexibilidade, adaptando-se a diferentes situações;
- apresentar uma consciência crítica do papel social e político da profissão na qual atua;

- buscar e desenvolver processo de trabalho coletivo em diferentes cenários da área de formação, estimulando a interdisciplinaridade das equipes de trabalho que compuser e respeitando as diferenças e singularidades;
- dominar os conhecimentos essenciais à sua atuação – aspectos da natureza biopsicosocial-ambiental do ser humano, aspectos técnicos da profissão, tecnológicos e informacionais;
- repensar os paradigmas técnico-sociais da contemporaneidade, bem como agir como facilitador de mudanças;
- detectar e resolver situações-problema com os conhecimentos adquiridos;
- liderar, tomar decisões, comunicar e gerenciar de forma eficaz e efetiva, sendo um facilitador das relações interpessoais;
- adotar a auto-avaliação como mola propulsora do seu crescimento profissional.
- responsabilizar-se pelo exercício de sua atividade;
- aperfeiçoar-se e atualizar-se constantemente.

3.3. Concepção de educação e dimensão metodológica

O Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, presidida por Jacques Delors, apresenta os fundamentos de uma nova concepção ampliada de educação.

Delors¹ (1999) indica que “Numa altura em que os sistemas educativos formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, em detrimento de outras formas de aprendizagem, importa conceber a educação como um todo. Esta perspectiva deve, no futuro, inspirar e orientar as reformas educativas, tanto em nível da elaboração de programas como da definição de novas políticas pedagógicas”. (p. 102)

¹ DELORS, J. et al. **Educação**: um tesouro a descobrir; relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/Unesco, 1999.

Esse novo paradigma está explícito nas premissas da educação apresentadas no mesmo documento, no qual Delors (1999) aponta que:” Para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes”. (p. 89, 90).

Segundo Gadotti² (2000, p.9) as premissas contidas no Relatório Delors são como uma “bússola para nos orientar rumo ao futuro da educação” com vistas a uma nova leitura de mundo, buscando a compreensão necessária dos caminhos a empreender para a educação do futuro.

Em consonância com esse referencial, é urgente buscar uma nova compreensão de mundo, sociedade, homem-cidadão, educação, escola, conhecimento, ensino-aprendizagem, avaliação e cultura.

Para a FASE/FMP, pensar a natureza da formação superior a ser oferecida e a qualidade intrínseca que ela engendra implica, antes de tudo, optar por uma concepção pedagógica referenciada ao futuro da sociedade. Para isso é necessário repensar o papel social que a instituição desempenha no contexto em que se insere. É concebê-la em suas possibilidades e limitações diante dos desafios que a ela se impõem.

Como instituição social, as IES vêm sendo questionadas por muitos setores, principalmente quanto ao paradigma da modernidade, ao princípio da razão e ao desgaste das utopias. De outra parte, não se pode esquecer também do progressivo desenvolvimento e disseminação das novas tecnologias de comunicação e informação que contribuem para a descentralização da produ-

² GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2006.

ção e da difusão do conhecimento, bem como para a formação de profissionais necessários ao desenvolvimento social e econômico dos países.

Além de uma maior qualificação para o trabalho, as sociedades atuais exigem cada vez mais cidadãos aptos a refletir e produzir novos conhecimentos acerca da prática profissional.

A FASE/FMP entende que uma IES precisa estar compromissada com as demandas da sociedade em que se insere, numa perspectiva global, alicerçada em princípios éticos que deverão nortear a busca do conhecimento. Além disso, a IES deve estar ciente de sua responsabilidade sócio-ambiental, com vistas a desempenhar papel inovador, com ênfase em processos investigativos integrando e com ênfase em processos investigativos integrando e interagindo constantemente com o coletivo.

Por compreender que o conhecimento não é neutro, bem como suas formas de produção e disseminação, a FASE/FMP concebe a atividade de ensino em sentido amplo, que transcende a necessária formação técnica e de competências. Seu objetivo é contribuir para a formação do cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, possa atuar no seu contexto social comprometido com a construção de uma sociedade mais justa, moderna e integrada ao meio ambiente. Isso significa formar profissionais aptos a exercer suas funções de modo ético, sempre conscientes das implicações sociais de suas ações. Uma formação que forneça um conjunto de referências axiológicas necessárias tanto por razões profissionais, quanto por razões sociais, pessoais e ecológicas.

No contexto atual, é premente a necessidade de aprender a respeitar integralmente o outro, de trabalhar em conjunto, buscando novas formas de interação, capaz de harmonizar e lidar com as diferenças, contribuindo para a construção da cultura da paz.

A FASE/FMP prima por uma educação a serviço da formação da consciência humana, libertadora, concebendo o homem como entidade inacabada, considerando uma visão sociológica que quer ser quer perpetuar.

Esse paradigma está assentado nos quatro pilares da educação contemporânea; trata-se de, pedagogicamente, dar sustentação necessária à missão da educação superior. Educar estudantes para que sejam cidadãos bem informados e motivados, capazes de pensar criticamente e de analisar os problemas com a sociedade, procurando suas soluções e aceitando as responsabilidades sociais daí decorrentes. Aspira-se, ainda, que sejam capazes de pensar criticamente as mudanças que se operam na sociedade, sejam agentes dessa mudança qualificada criticamente e que tenham habilidade em transitar nas diferentes perspectivas do saber.

Os esforços para a construção de uma proposta educacional dessa natureza ressaltam a necessidade da adoção de um paradigma de educação superior centrado no estudante.

Aprender a conhecer significa, antes de tudo, o aprendizado dos métodos que nos ajudam a distinguir o que é real do que é ilusório e, assim, ter acesso aos múltiplos saberes de nossa época. A iniciação precoce na ciência é salutar, pois dá acesso à não-aceitação de respostas pré-fabricadas e/ou de certezas que estejam em contradição com os fatos. Aprender a conhecer também quer dizer ser capaz de estabelecer pontes entre os diferentes saberes; entre esses e suas significações na vida cotidiana e, por fim, entre esses saberes e significados e as nossas capacidades interiores.

Aprender a fazer é um aprendizado da criatividade. "Fazer" também significa criar algo novo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas. A aquisição de uma profissão passa necessariamente por uma especialização. No entanto, em nosso mundo em ebulição, fixar-se por toda a vida em uma única qualificação pode ser perigoso, pois corre-se o risco da condução do ser humano ao desemprego, à exclusão e ao sofrimento desintegrador do ser. É evidente que não se trata de adquirir diversas qualificações ao mesmo tempo, mas de edificar interiormente um núcleo flexível capaz de permitir um rápido acesso a novas experiências sociais e de trabalho.

Aprender a viver juntos significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade. Porém, essas normas devem ser verdadeiramente compreendidas, ad-

mitidas interiormente por cada ser, como um caminho edificante para a compreensão mútua e a celebração da paz.

Aprender a ser parece, a princípio, um enigma insondável. Sabemos que existimos, mas como aprender a ser? Podemos começar aprendendo que a palavra "existir" significa descobrir os próprios condicionamentos, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre a vida individual e social. Para isso o espírito científico é um precioso guia.

Com esse referencial, buscamos uma estrutura curricular que progressivamente incorpore abordagens pedagógicas que impliquem em:

- Conceber a ciência como um conhecimento em construção e sujeita à incerteza, ao erro e à ilusão.
- Promover conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais, para neles inserir os conhecimentos parciais e locais.
- Estimular o conhecimento da identidade complexa do ser humano e a consciência de sua identidade comum a todos os outros humanos. Para isso é preciso começar a compreender o ser humano como a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico e ambiental.
- Ensinar princípios para formulação de estratégias que permitam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar o seu desenvolvimento em consonância com as informações adquiridas ao longo do tempo.
- Educar para a paz e para a compreensão entre todos os seres humanos, por meio do estudo da incompreensão a partir de suas raízes, suas modalidades e seus efeitos, enfocando não os sintomas, mas suas causas, exercitando a tolerância na dinâmica das relações.
- Desenvolver a ética do *gênero humano*, por meio da consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade e parte da espécie.

Para concretizar, no processo educativo, os referenciais propostos, teremos de ir ao cerne da Ciência e da Educação, que é a capacidade de

questionar e de, por meio do questionamento crítico-reflexivo, intervir na realidade.

O professor tem, em primeiro lugar, o papel de recriar ou, preferentemente, de produzir conhecimento e, em segundo lugar, o de orientar os estudantes para que persigam e realizem o mesmo objetivo. Orientar significa agir como instância crítica e instigadora. Buscar atualização permanente, colocando-se como articulador na aquisição de saberes e pautando sua conduta por princípios éticos e humanitários.

Para atingir esse objetivo, torna-se necessário conceber a atividade de ensino e suas articulações com a pesquisa e extensão como procedimentos que mais fazem perguntas do que dão respostas. Privilegiar a análise sobre a síntese. Entender que aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente frente aos dados culturais da sociedade, mas sim estar envolvido na sua interpretação e produção. Partir da realidade para problematizar o conhecimento, envolvendo o professor e o estudante na tarefa de investigação que tem origem e/ou se destina à prática social e profissional. Isso significa dizer que a metodologia do “*aprender a aprender*” é um caminho capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias à solução dos problemas advindos da constante mudança da sociedade. Tal metodologia deve levar a uma formação em que o estudante é sujeito ativo e centro do processo de ensino - aprendizagem, tendo o professor o papel de mediador nesse processo.

Ensinar valendo-se do espírito de pesquisa significa incentivar a indagação e a dúvida científica, instrumentalizando o estudante a pensar e a ter independência intelectual, possibilitando a construção e a busca contínua do próprio conhecimento. A dúvida e a problematização, motivadores essenciais da pesquisa, nascem da prática social. O que faz o homem produzir ciência e tecnologia são os desafios históricos que ocorrem nos diferentes espaços. Sem o contato e a aptidão de leitura da realidade social não é possível dar direção à pesquisa, além do que a pesquisa só chega à sociedade como elemento de solução de seus problemas. O ciclo se completa com o direcionamento para a sociedade de profissionais instrumentalizados para

solucionar os problemas por ela apontados. Assim, configura-se a desejada articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Utilizar, no cotidiano da relação professor-estudante, a atitude de ensinar valendo-se do espírito científico requer a incorporação de metodologias e práticas que valorizem as experiências de auto-aprendizagem e trabalho cooperativo. Chama-se formação básica ao processo continuado e sempre atualizado de cultivo deste tipo de competência. Ele é essencialmente fundamentado no saber pensar, interpretar a realidade de forma crítica e criativa, para nela intervir como fator de mudança histórica. Desse modo, a pesquisa não se deve restringir à fabricação da ciência, mas ser parte integrante do processo educacional.

Considerando a observação e a reflexão como princípios cognitivos de compreensão da realidade, torna-se necessário aprofundar e ampliar a articulação entre teoria e prática na estrutura curricular, integralizando as atividades acadêmicas fundamentais para a produção do conhecimento nas áreas dos cursos. Os diversos elementos construídos pelas múltiplas disciplinas e campos do saber articulam-se em uma concorrência solidária para a criação do sentido e do conhecimento.

O trabalho interdisciplinar e coletivo permitirá o desenvolvimento de uma capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão multidimensional e, portanto, mais abrangente sobre o objeto de estudo. Ele corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando tanto a produção de novos conhecimentos, como a resolução de problemas, de modo global e abrangente.

Para atingir esses objetivos, as ações pedagógicas devem facilitar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise crítica e criativa, reflexão independente e trabalho em equipe em contextos multiculturais. Devem também estimular a criatividade, envolvendo a combinação entre o saber tradicional, ou local, e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia.

O fazer pedagógico se reveste de um constante avaliar. O sistema de

avaliação do Projeto de Cursos da FASE/FMP tem por objetivo analisar sua coerência com a missão e as políticas institucionais, fornecendo elementos para o planejamento e redirecionamento das ações com vistas à melhoria de sua qualidade. Para alcançar esse objetivo, a FASE/FMP utilizará, de forma articulada e dinâmica, indicadores provenientes de processos avaliativos internos e externos que deverão ser permanentemente monitorados pelas diversas instâncias acadêmicas.

A instituição desenvolverá como prática regular a avaliação, análise e discussão do currículo e das disciplinas que o compõem. Isso significa que todos os componentes dos programas – ementa, objetivos, conteúdos e bibliografia, serão submetidos ao mencionado processo.

Outros indicadores provenientes de avaliações externas têm sido obtidos por iniciativa institucional, dentre eles as pesquisas de imagem realizadas em 2000 e 2005, que tiveram como público-alvo os pais dos estudantes matriculados no primeiro ano dos cursos, estudantes dos cursos da FASE/FMP e de outras IES de Petrópolis, formadores de opinião e outros representantes da comunidade petropolitana. O cadastro de ex-estudantes pelo site também permite traçar o perfil profissional dos egressos, constituindo mais um instrumento de avaliação do projeto do curso. Esses tipos de avaliação também deverão ser mantidos.

Avaliar o estudante de forma contínua para permitir correções de rumo ao longo de todo o processo, com vistas não só à memória, mas também ao seu potencial cognitivo, incluindo faculdades de compreensão, crítica e criatividade são perspectivas que deverão se consolidar na FASE/FMP.

Os instrumentos que possibilitam a avaliação formativa e somativa devem permitir avaliar as diferentes dimensões do processo ensino-aprendizagem: cognição (saber), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber ser e conviver). A FASE/FMP continuará se baseando nos resultados das avaliações para realizar ajustes e reestruturações necessárias ao aprimoramento das estratégias de ensino-aprendizagem.

3.4. Relações e integração entre os atores institucionais e com a comunidade

Em seus 40 anos de existência, a FMP sempre teve forte compromisso com a comunidade, o que é demonstrado por sua efetiva responsabilidade assistencial e participação no planejamento das ações de saúde, educação, assistência social e desenvolvimento do município nos Conselhos Municipais de Educação e de Saúde, na co-gestão dos Serviços Públicos Municipais de Saúde onde atua: Hospital de Ensino Alcides Carneiro (certificado como Hospital de Ensino pelo MS/MEC em 2005), Hospital Municipal Nelson Sá Earp e Unidades do Programa de Saúde da Família.

Com a criação da Faculdade Arthur Sá Earp Neto (FASE), as possibilidades de participação foram ampliadas, FASE/FMP passou a atuar em outros fóruns, a contribuir na elaboração de políticas de desenvolvimento sustentável para o município e região, junto a: FIRJAN – na Coordenação de seu Núcleo de Responsabilidade Social, ao Projeto Petrópolis-Tecnópolis, Agenda 21 e no Conselho Municipal das Cidades.

Durante todo esse tempo, a FMP, e posteriormente a FASE, ampliaram e consolidaram o relacionamento com a rede hospitalar e com diversas outras empresas, grupos, entidades educacionais, profissionais e de classe, e com o poder público. O espírito de instituir, solidificar e estreitar os laços com os diversos agentes locais por meio do desenvolvimento de projetos institucionais de responsabilidade social é reconhecido como um dos imperativos das Faculdades. As participações efetivas dos agentes locais ajudam a pensar e planejar adequadamente em mais longo prazo, e em maior consonância e harmonia com as necessidades de todos os envolvidos nos processos e/ou projetos.

A inserção em projetos apoiados por entidades privadas e governamentais, a exemplo do Projeto Petrópolis Tecnópolis - promissor programa de desenvolvimento da região, com participação ativa da FASE / FMP, também é uma prática a ser semeada em outros campos de forma a aumentar a contribuição das Faculdades na resolução de problemas locais e/ou no desenvolvimento de melhores condições sócio-econômicas e

ambientais. Nesse sentido, os debates sobre temas de interesse comum realizados pelo Fórum das Entidades de Cascatinha – reuniões periódicas das associações de moradores, congregando **21** entidades, integrando estudantes, professores e cidadãos, devem ser cada vez mais incentivados. Esses debates fornecem importantes insumos para as atividades a serem desenvolvidas pelos cursos, que vão efetivamente ao encontro dos anseios da população local e do entorno.

A relação e a permanente atuação junto à comunidade propiciam à FASE/FMP oportunidades para o exercício da cidadania, colocando em prática uma constante reflexão política e social. Sua posição no município como instituição geradora de conhecimento e de aprendizagem deve ser freqüentemente renovada. Ao propor reflexões e novas atitudes para a população local em termos de ocupação ambiental, comportamento saudável e incentivo a novas práticas econômicas e sociais, a FMP/ FASE beneficia especialmente as camadas mais pobres da população. Como um fator facilitador, as Faculdades entendem ser necessário o estabelecimento de relações freqüentes e constantes com os movimentos sociais que comungam da mesma filosofia, bem como maior aproximação com as lideranças comunitárias.

Com base nessa perspectiva, a Coordenação Geral de Ensino das Faculdades assume papel fundamental, à medida que fomente o máximo de integração entre os cursos para que as ações junto à comunidade tenham escopo, alcance e impacto positivo cada vez maiores. As ações também serão potencializadas a partir da crescente integração da Coordenação de Ensino com a de Pesquisa e Extensão, e com a de Pós-graduação, na medida em que práticas investigativas sobre as próprias ações, realizadas em diversos níveis de complexidade, contribuirão para reflexões e melhorias das atividades empreendidas. Para a progressão dos saberes, essas parcerias diversas suscitam e encorajam inovações educativas.

Os movimentos anteriores serão complementados pela interação com o Núcleo Pedagógico e com o Programa de Assessoria Psicopedagógica, por meio do acompanhamento e avaliação do desenvolvimento do processo

ensino-aprendizagem. Ao fornecer orientação e suporte pedagógico aos docentes e discentes, a FASE/FMP estimulará e auxiliará na adoção de novas práticas. Essas práticas, por sua vez, podem viabilizar o incremento à busca por aprendizagens que transcendam os limites entre as disciplinas.

Outra atividade a ser fortalecida pelo Núcleo Pedagógico é o contato com os egressos dos cursos da FASE/FMP, implementando ações para integrá-los nas diversas atividades institucionais, proporcionando serviços de relevância profissional ou social. O permanente relacionamento dos egressos com seus cursos de origem deve ser incentivado por meio de um conjunto de iniciativas - recepção de calouros, testemunhos de sua formação profissional e de sua trajetória de formação para os ingressantes, participação na associação de ex-estudantes e nas ações de integração empresa-escola (estágio, visitas técnicas, mercado de trabalho, dentre outras).

As Coordenações de Curso poderão propiciar espaços de reflexão coletiva, intra e inter-cursos, de docentes e discentes, a fim de incentivar o diálogo, as trocas de necessidades e a procura por alternativas para melhoria das estratégias e práticas pedagógicas, bem como para as intervenções nos múltiplos cenários e projetos de atuação.

Por fim, mas não menos importante, as Faculdades deverão fomentar e incentivar o desenvolvimento de atividades culturais, desportivas e de lazer para integração mais ampla com a população local e para maior interação entre todos os atores institucionais.

4. Ensino, Pesquisa e Extensão

A instituição pretende incrementar, gradativamente, uma política mais abrangente de extensão e pesquisa. Na área de extensão, já desenvolve um conjunto de atividades e projetos com vistas a aprofundar o diálogo com a sociedade, possibilitando dar ao estudante a formação integral desejada. Na área de pesquisa, planeja desenvolver linhas de estudo em Saúde, Sociedade e Meio-ambiente, Estudos Morfo-Fisiológicos, e Gestão e Desenvolvimento Econômico e Social.

As práticas investigativas sobre as atividades que atualmente desenvolve deverão ser a semente da política de pesquisa institucional a ser estabelecida.

As atividades complementares, previstas nas Diretrizes Curriculares, propõem-se a aprofundar o nível de conhecimento do estudante para além dos limites naturais do curso que, independentemente de sua própria estrutura pedagógica, não tem como esgotar todos os conhecimentos relacionados com a formação e o exercício profissional. Dessa forma, são potencialmente propulsoras da gradual consolidação das práticas de pesquisa e extensão.

Com base na premissa de que o estudante é o agente da aprendizagem, ele será estimulado a aprender a aprender, ter responsabilidade e compromisso com a sua própria educação, sendo essas atividades um dos mecanismos que proporcionarão a participação dos estudantes na aquisição de saberes por meio de experiências inovadoras.

Nesse sentido, os acadêmicos deverão compreender que as atividades complementares têm como objetivo estimular a participação em experiências diversificadas que contribuam para a sua formação, possuindo relação direta com as Diretrizes Pedagógicas dos Cursos e com sua futura inserção no mundo do trabalho. Conseqüentemente, serão orientados, mas também deverão tomar a iniciativa de realizar essas atividades durante os períodos acadêmicos, observando as características e as especificidades de seu curso.

As atividades complementares passam então a compor o currículo

acadêmico dos cursos da FASE/FMP, tornando-se importantes na medida em que favorecem a atualização permanente dos estudantes no que se refere ao ensino, pesquisa e extensão; e ainda, como forma de ampliar os conhecimentos adquiridos durante o processo de ensino.

De preferência, a carga horária a ser cumprida em atividades complementares deverá ser distribuída de forma equilibrada entre as atividades direcionadas para ensino, pesquisa e extensão.

As atividades complementares que integram a área de pesquisa são:

- iniciação científica, que prevê a participação em programas de pesquisa e a elaboração de projetos com orientação docente devidamente aprovada pela Instituição;

- inscrição e apresentação oral de trabalhos científicos, como autor ou co-autor, em eventos realizados na própria IES ou em eventos externos;

- publicação ou premiação de trabalho científico, como autor ou co-autor, na própria IES ou em Instituição reconhecida pelo MEC ou em Associações recomendadas pela Coordenação de Curso.

As atividades complementares que integram a área de ensino são:

- monitoria, inscrição em disciplinas eletivas oferecidas pelos cursos da FASE/FMP;

- participação em cursos, palestras, seminários, fóruns, congressos de natureza acadêmica e profissional e estágio extra-curricular,

- participação na organização de palestras, cursos e eventos científicos relacionados com os objetivos de seu curso.

Os cursos da FASE/FMP devem continuar a propiciar eventos acadêmico-profissionais, tais como Semana Científica, Mostra de Trabalhos Científicos, Jornada de Nutrição, Semana de Enfermagem, Semana de Administração, Fórum de Administração Hospitalar, Seminário de Estratégias de Marketing, Seminário Interdisciplinar do Ciclo Básico e Profissionalizante, entre outros.

As atividades complementares que integram a área de extensão são:

- a prestação de serviços à comunidade local por meio da participação em ações que visem à melhoria na qualidade de vida da população, como jornadas, campanhas de vacinação, exposições, feiras, stands e outros eventos;

- promoção de cursos de capacitação para a comunidade;

- realização de trabalho de consultoria, elaboração de projetos, estudos de campo, seminário interdisciplinar do ciclo profissionalizante, no âmbito do campo de formação profissional do curso, com orientação docente;

- participação e/ou realização de atividades de caráter eminentemente sócio-comunitário efetuadas junto a diferentes entidades particulares beneficentes, humanitárias e filantrópicas legalmente constituídas, visando ao estímulo e exercício do voluntariado;

- cooperação em campanhas comunitárias que favoreçam a qualidade de vida da população e que sejam vinculadas aos programas da FASE/FMP ou de entidades governamentais;

- participação ou organização de evento cultural, desenvolvendo atividades de teatro, música, canto, pintura, artes plásticas e outras.

5. Objetivos institucionais

A FMP e a FASE têm por objetivos gerais nas áreas dos cursos que ministram:

- Atuar compreendendo os problemas do mundo presente, a natureza humana em suas dimensões biopsicosociais-ambientais, em suas expressões objetivas/subjetivas e, ainda, em suas fases evolutivas;
- Desenvolver a consciência crítica-reflexiva, o comportamento ético e humanista voltado para a melhoria da qualidade de vida da população;
- Estimular a criação e a divulgação cultural;
- Promover, o mais cedo possível, a inserção do estudante na vida da comunidade, bem como em atividades que retratem o fazer profissional;
- Promover, desenvolver e divulgar projetos de extensão que integrem a comunidade acadêmica, os serviços de sua área de atuação e a população local e prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade;
- Incentivar, desenvolver e divulgar projetos de investigação científica visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes, gerados pela instituição que busquem o desenvolvimento do ser humano e o entendimento do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações, ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e colaborar na sua formação contínua;
- Realizar e valorizar o trabalho em equipe multiprofissional;
- Formar indivíduos nas diferentes áreas de conhecimento aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;

- Formar profissional generalista com capacidade de liderança e habilitado a desenvolver criticamente atividades de planejamento, execução, coordenação, avaliação, consultoria, ensino, pesquisa e educação permanente na área de sua formação, tanto no âmbito individual quanto no de coletividades.

5.1. Habilidades gerais a serem desenvolvidas

As habilidades gerais abaixo relacionadas devem ser desenvolvidas pelos cursos para que os objetivos institucionais estabelecidos sejam alcançados.

- Agir fundamentado em valores éticos visando ao atendimento de indivíduos, instituições e comunidades;
- Compreender fenômenos, acontecimentos e pessoas de forma integral, integrada, sistêmica e estratégica, considerando inclusive as relações com o ambiente externo;
- Raciocinar lógica, crítica e analiticamente, operando com valores e estabelecendo relações formais e causais entre fenômenos, além de expressar-se de modo crítico e criativo frente aos diferentes contextos organizacionais / institucionais e sociais;
- Diagnosticar, selecionar curso de ação mais adequada, executar procedimentos e avaliar as ações realizadas na solução de situações/problemas, considerando a flexibilidade e adaptabilidade das atividades empreendidas diante das condições e recursos disponíveis;
- Comunicar pensamentos, idéias e instruções utilizando linguagem adequada aos diferentes interlocutores;
- Redigir documentos técnicos específicos e de interpretação da realidade de forma clara, objetiva e dentro de parâmetros adequados a cada veículo de comunicação;
- Interagir e/ou liderar diferentes indivíduos, grupos e comunidades;
- Dominar técnicas de investigação científica em sua área de formação e de atuação.

6. Considerações finais

A busca da FASE/FMP por se transformar em Centro Universitário implica empreender um conjunto de esforços no sentido da unificação de práticas estabelecidas nos âmbitos pedagógicos e regimentais. Um dos grandes desafios é alterar o regime e a organização curricular de forma a permitir uma maior permeabilidade entre os cursos, contribuindo para maior interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Para exemplificar: a coexistência de diferentes regimes adotados pelos cursos – seriado anual, seriado semestral e sistema por disciplinas – inibe o trânsito dos estudantes pelos diversos conteúdos comuns pertinentes à área de saúde.

Entende ainda a FASE/FMP que, para consecução da prática pedagógica postulada no PPI, é necessário cultivar/estimular um conjunto de ações junto ao corpo docente. Para que o professor possa desempenhar o papel de articulador, de mediador, e para que centre suas práticas no estudante, é necessário o estabelecimento de uma política de desenvolvimento tanto acadêmico quanto pedagógico, dando continuidade às ações de aprimoramento didático-pedagógico que têm realizado – promovendo cursos de capacitação e treinamento em técnicas de ensino, sobre avaliação, entre outros.

Os próprios professores devem adotar uma perspectiva de educação continuada subsidiados pelo *feedback* das avaliações institucionais. Um estímulo a essa prática é a revisão do plano de carreira docente e a promoção de oficinas e reuniões periódicas pela FASE/FMP, proporcionando reflexões coletivas e debates técnicos sobre o processo de ensino-aprendizagem, dentre outras.

A busca por maior eficiência, eficácia e efetividade pode ser aperfeiçoada pela melhoria da capacidade de gerenciamento de todos os profissionais que liderem grupos na instituição e por uma ampla divulgação do planejamento institucional.

Em função de possíveis mudanças ensejadas pelas propostas contidas no PPI e pela concretização da unificação das Faculdades, é plausível supor

alguns ajustes na estrutura organizacional e no sistema de comunicação interna e externa, com o objetivo de acelerar e provocar as devidas repercussões das ações/decisões tomadas.

A FASE/FMP entende que o Projeto Político Institucional apresenta dinâmica própria de construção e reconstrução permanentes, embasada pelas práticas e reflexões constantes que o próprio projeto enseja.

Somos cientes da riqueza do diálogo pedagógico, do indispensável compromisso com o debate das questões éticas e científicas advindo da sociedade do amanhã e da necessidade de transformação da sociedade. Mas temos que converter esta (cons)ciência em práticas. Isso implica que todos nós, que atuamos no campo da educação, devemos estar permanentemente direcionados para os objetivos coletivos e com uma atitude de respeito aos valores comuns.